N.º 69 (2.º)--(191)--4.º ANNO Terça-feira, 5 de Março de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**
DIRECTOR E EDITOR ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR RICARDO DE SOUSA
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas **OFFICINAS DO ZÉ**
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal **O XUÃO** Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81, 1.º

# A MÃE E O FILHO

Quem tem creanças pequenas
Sempre tem que lhe cantar,
Quantas vezes a mãe canta,
Com vontade de chorar.

# Fitas corridas

Deixemo-nos de vaccas encouradas!

Lá fóra a questão é ventilada a toda a força nos diarios e revistas de grande tiragem, cada qual aventando a sua opinião ou modo de vêr sobre a maneira como as grandes potencias se entenderão na partilha das nossas colonias!

Será verdade o que dizem os grandes orgãos da imprensa estranjeira?

Pelo menos um ex-ministro dos negocios externos de França, mr. Gabriel Hanotaux, diz, n'um artigo publicado na *Revue Hebdomadaire:*

*Hoje precisam-se as indicações: a Allemanha e a Inglaterra entender-se-hão —e provavelmente já se entenderam—sobre o futuro das colonias portuguezas.*

Ora parece-nos que um homem que já foi ministro de negocios estranjeiros, n'um paiz como a França, merece um pouco de credulidade nos artigos que publica.

Mas não é só elle que dá á lingua sobre o futuro das nossas possessões. Tudo falla, minha gente! Lá por fóra não ha bicho carêta que não falle em Angola, que não bote espiche sobre Lourenço Marques, que não diga que a Inglaterra fica com S. Thomé, que a Allemanha se abotôa com a India, que isto fica assim, que aquillo fica assado e assim successivamente!

Fallam como se o que é nosso, muito nosso, fosse d'elles! E o peior ainda é que fallam á vontade, á larga, sem um vivo protesto do nosso governo por intermedio dos ministros representantes de Portugal, que, diga-se de passagem, ainda não fizeram outra coisa, que não fosse serem entrevistados e andarem constantemente a passeiar, excepção feita do nosso representante em Hespanha, que taes instancias fêz, taes protestos formulou junto do governo hespanhol... que os conspiradôres continuam na fronteira fazendo exercicios guerreiros com tanta naturalidade como se accende um cigarro.

Porque razão, então, o governo não se põe á têsa com os boatos que esfogueteiam pelas columnas da imprensa mundial?

Falle o ministerio! Diga o que sabe, que o momento é gravissimo e o silencio n'estes casos não é de oiro. Pelo contrario, *o silencio, n'estas alturas, seria um grande crime, uma traição á patria!* segundo disse o sr. Constancio Roque da Costa.

Bem sabemos que o mal é antigo, já vem de traz, motivado pela negregada obra da monarchia. Mas se os fins do actual regimen não são remediar o mal que ainda tem remedio, para que se ralou tanta gente em fazêr a Republica?

Vamos, senhôres do governo, fallem, digam alguma coisa, elucidem o povo! E' o seu devêr!

*

O sr Teixeira de Sousa vae apparecer-nos publicista. Decidiu-se a publicar, afinal, o seu tão falado livro que historía o periodo agúdo da passagem da monarquia para a Republica.

Que virá elle dizer-nos de novo?

Segundo dizem alguns jornaes, o ultimo presidente do conselho da monarchia virá dizêr coisas desconhecidas, que a ignorancia de todos nós em muitos assumptos do paço, tornará edificantes.

Seja lá como fôr! Oxalá que as paginas escriptas pelo sr Teixeira de Sousa, com todo o ripanço, trabalho esse que lhe levou o melhór de 16 mêses, encerrem coisa que se deva meditar.

Com certêza falharam muitas particularidades ao escriptôr e entre ellas uma bem interessante: Qual seria a lavadeira que se encarregou das roupas brancas trazidas n'aquelle celebre dia da revolução, pelo sr. Teixeira de Sousa e por D. Manuel?

Pouca importancia tem o assumpto, mas ficariamos conhecendo uma testemunha evidente do heroismo monarchico!...

*

O' senhores governantes de cá, olhem para aquella gréve de Inglaterra! Vejam e aprendam que têm ali muito que aprendêr, seus ministros engallinhados!

Um milhão e tanto de operarios em gréve! Se fosse n'este cantinho de Portugal era caso para vocês se mettêrem pelo chão abaixo e irem sahir ao outro lado!

Um milhão de operarios!...

Um milhão! Ah! governantes, governantes! Vocês sabem quanto é um milhão? O' sr. Sidonio sabe quanto é um milhão?

Se aquella *grévesinha* fosse cá, fechavam-se as associações, assaltavam-se casas de honrados cidadãos e empurravam-se quatrocentos e tantos batalhões da guarda republicana para cima da canalha! Mas em Inglaterra estão muito atrazados os govêrnos! Tão atrazados que o ministerio, pelo facto de muitos industriaes não concordarem com as reclamações dos operarios, promptificou-se a *decretar* o salario minimo proposto por delegados das duas! Estão muito atrasados os inglêses!

O' sr. Camacho! O' sr. Vasconcellos! Aquella gréve dos mineiros deve sêr obra dos reaccionarios, não acham?

*

O nosso presado collega «O Mundo» em todos os escriptos que se referem a jogo, manifesta claramente a sua aversão pela batota e suas variantes.

Mas porque rasão será que, ahi por alturas da 3.ª ou 4.ª pagina, «O Mundo» publica o annuncio d'uma celebre casa onde, como toda a gente sabe, se joga descaradamente?

Será porque não conheça a casa em questão?... Oh! *No lo cremos...*

## Não era mais nada!

D'um jornal da manhã, em noticia de Aldeia Nova de S. Bento:

Tambem Ana Maria Ferreira, esposa do coveiro d'esta freguezia, sr Francisco Filipe de Brito, deu á luz duas creanças, falecendo uma d'elas, A este ultimo pormenor tem de ser acrescentado o seguinte: o infeliz pae não teve quem o substituisse no seu oficio e por isso ele proprio abriu a cova onde a creança se sepultou.

Nós fazemos mesmo ideia que elle consentia que o substituissem no seu *oficio!...*

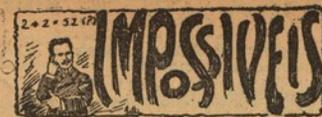
## Canta-se

—Que o clero cá de Lisbôa
Anda trabalhando á tôa!
—Que o Antonio Mendes Bello
'stá mettido n'um chinélo.

## ORA ADEUS!

Diz *O Seculo:*

«A protecção que está sendo dispensada aos comprometidos na conspiração monarchica representa um perigo para as instituições».

Você está maluco! Não representa nada! Qual perigo, qual historia!...

—Não estarmos d'aqui a pouco sem navios.

—O sr. Antonio José d'Almeida não fazer um partido de vez em quando.

—Isto de fazer partidos não ser uma grande partida.

—Apparecer prompta uma redacção que nós sabemos.

—Virem á luz uns quadros muito fallados.

—Desapparecer da nossa vista uma mesinha de cabeceira e uma engenhoca, que nós sabemos.

—Apparecer uma taboletasinha n'uma escada que nós sabemos.

—Apparecer uma campainha electrica muito fallada.

—Gata sabia vir visitar a filha modelo.

—Um nosso amigo deixar de beber vinho.

—José Litro dar tanta galheta.

—Um nosso amigo ir a Messines.

—Descobrir os gatunos das gallinhas do Gasoupo.

—O Caixinha deixar de bater á porta da Izabelinha.

—O Bertinho dizer quando retira para Lisboa.

—João Candido dizer como vae a Galan...

—O Zé dar noticia do canario.

—Capadinho capadão comer tanto suecco.

—A coequinhas dizer o que foi fazer a Lisboa.

—O homem do vala do Carregado deixar de vir á rua do Poço dos Negros.

—A dama da rua do Poço dos Negros deixar de pensar no homem da vala do Carregado.

## NÃO CREIO

Canta-se que o papa está
Doente, quasi a ter fim...
Não se assuste a Christandade
Não morre cousa ruim...

*Chac-sic*

## COMPAREMOS!

A proposito da gréve de mineiros que acaba de surgir na Inglaterra, lemos no *Matin* isto:

E pelo contrario, um telegramma de Londres para Paris da conta que sir Edward Grey, indo a Buckingan dar conta ao rei Jorge da marcha dos acontecimentos, disse, aludindo á gréve dos mineiros:

— E' possivel que dentro de alguns dias assistamos ao maior desastre que se regista na historia da Inglaterra.

Ao que lhe objectou o Procurador Geral de Corôa:

—Pois é preciso que entre as duas partes contendoras se interponha alguem cujos interesses são superiores aos de operarios e patrões—o povo inglez.

Ora vejam, como é intellectualmente fallando, uma *mediocridade* para não lhe chamarmos um *imbecil*, aquelle procurador Geral da Corôa! então, não seria melhor fusilar o povo, suspender as garantias e fechar-lhes a séde da sua associação?

Realmente, são d'uma incapacidade assombrosa aquelles estadistas inglezes!

Aprendam com os parteiros cá da terra que são os estadistas de verdad!!!

# POEIRA DA ARCADA

Embora, presa a nossa attenção a tantissimos assumptos da mais alta transcendencia, ainda hoje, impelidos pela douta e ideologica doutrina que tantos ensinamentos encerra, vamos discretear dentro da logica, a proposito da brilhante secção do erudito articulista que, subordinada ao titulo—*Poeira da arcada*», dia a dia, analysa a comedia da velha politica e o valor dos comicos da arte da... politiquice.

Bem reconhecida será, a nossa mediocre competencia para, longe levarmos os vôos das nossas congeminações tão distanciadas d'essa luminosa luz que brilha no cerebro do brilhante jornalista que das columnas de «*A Capital*» faz a sua tribuna tão valorosa, onde préga a religião da razão e da verdade! Mas, sobejando-nos a força de vontade e a intenção de bem servir a missão sagrada d'esse sacerdocio que se chama—luctar pela humanidade, tambem, d'esta tribuna sagrada da imprensa, lançaremos ao povo e á critica, a semente (embora esteril) da nossa opinião e observação, que do largo estudo colhemos na experiencia dos homens e do mundo.

N'um dos ultimos numeros d'*A Capital*, era lançado aos olhares avaros e sedentos da luz que irradia d'esse raro diamante que é a litteratura, um naco substancioso de bella prósa, d'esse escrinio precioso que é o saber humano e que o arguto espirito do seu articulista burilava assim:

> Volta a falar-se muito sobre a estabilidade ou instabilidade do actual governo. Um jornal da manhã nota hoje, com razão, que, dada a actual constituição das camaras, é impossivel, ou quasi impossivel, que um dos partidos fórme governo. Diremos mais: só um ministerio de concentração offerece ao paiz as garantias de uma relativa tranquilidade ácerca dos negocios publicos.
>
> A tristissima questão da presidencia fez gladiarem-se os homens que, menos de um anno antes, apezar das suas rivalidades e antipathias tinham realisado a Revolução. O ministerio João Chagas foi uma transição difficil para o actual governo. Quando vemos as hesitações, as vacillações, a incerteza da maior parte dos nossos governantes, é que podemos comprehender a missão do primeiro ministerio constitucional da Republica. O governo, n'esse momento, nas mãos de um aventureiro, de um ambicioso ou de um exaltado teria arrastado a Republica aos maiores perigos.
>
> Actualmente, o governo e o parlamento, embora por uma fórma imperfeita, entendem-se e vão vivendo um com o outro. Ha descontentamento, ha queixas; mas os profissionaes da politica comprehendem que, se este ministerio se não mantiver, só se poderá organisar outro governo apoiado pela quasi totalidade das Camaras.
>
> Os srs Affonso Costa e Brito Camacho não pensam—e n'isso manifestam a sua lucida intelligencia—em organisarem ministerio, por agora. E' possivel, pelo contrario, que o sr. Antonio José d'Almeida admita as probabilidades de subir em breve ao poder. Mas essa ambição é inexequivel. Se se realisasse, daria logar a uma situação politica bem ephemera. E a Republica não está para experiencias jocosas, que só poderiam desprestegial-a muito,

Ora aqui està, um homem de talento, saltitando em nome d'essa pragmatica a que a velhacaria da diplomacia, em nome do... progresso, chama—convenção! E é tudo assim, n'este sujo tablado da vida.

Sempre a comedia, sempre os comicos em permanente intrepretação, procurando cada qual, dar o seu salto mortal com mais ou menos triumpho. E é tudo assim! Esta, é que é a prova real da vida.

E' por isso, que o brilhante dramaturgo Schwalbach, lá diz na sua Feira do Diado:

São amargas as verdades,  
São amargas como o fel,  
E são doces as mentiras  
São tão doces como o mel!

Investigando a consciencia do illustre articulista, não teriamos duvidas em affirmar que ella, tal como a nossa, tambem diria: O que lucra o paiz com a estabilidade ou instabilidade do actual governo? Sim, porque a razão da existencia d'um diploma que nos acredite perante a sociedade na qualidade de medico, advogado, engenheiro, etc., etc. não é attestado sufficiente que nos prove a sua capacidade, ante a dificilima sciencia de governar povos! E a attestar o que dizemos hoje aqui—temos Gustavo Le Bon e Emile Faguet. E se ainda, o testemunho que nos traz a douta capacidade de tão illustres psicologos, não é em demasia eloquente, transportemos a nossa memoria e conhecimento á rememoração d'aquella historica escolha do homem que foi substituir o grande Balfour, na chefia suprema do partido dos Conservadores do Reino Unido; cidadão, que não sendo medico, advogado, engenheiro ou militar e muito menos lord, nem duque, muito simplesmente era—mister Bonar Law. E coisa curiosa: é negociante de ferro. Uma vez, que em Portugal, ninguem tem talento, illustração e faculdades sem ser bacharel—ao povo, aos que possuem vôos para subir sem azas de aguia—é indiferente toda esta lucta entre os leões, toda esta mizeria e este cair de grupelhos a quem elles passam diplomas de estadistas.

*R. Laranjeira*

## Ellas... tambem são gente...

Já que me desafiaste,  
A's occultas do papá...  
Eu jámais me fiz rogado,  
O caso é para já...

Vamos fazer um ensaio,  
D'estes á moda de cá...  
Qual dos dois é *mais valente*,  
Qual de nós mais beijos dá!

*Zé pequeno*

# Ao correr da fita

—A visinha era capaz de me explicar uma coisa?

—Duas até menina Maria.

—Era para me dizer, se ler um periodo do fim para o principio, vem a dar o mesmo que do principio para o fim?

—Não a comprehendo menina Maria. Explique-se melhor!

—Por exemplo visinha. Se eu disser: «Isto é um botão» ou «Um botão isto é» vem a ser a mesma coisa?

—Claro que sim! Tanto faz que diga d'uma maneira, como diga d'outra...

—Isso é certo, visinha?

—Ainda duvida? Ora essa! Disse e repito, que tanto faz que a menina diga d'uma maneira, como diga d'outra.

—Então, diga-me a visinha uma coisa: «Um homem feito de pau, será o mesmo que um homem de pau feito»?

—Isso agora é que não sei, menina Maria!!!

*Lambisgoia.*

## DEPUTADOS

Na salla da Camara dos deputados houve reunião dos deputados coloniaes... 3 horas durou a congregação. Qual o fim verdadeiro d'aquelle ajuntamento?

Seria para dar vida ás nossas possessões ou para lhes cantar o *requescat in pace*?...

## Escandalo clerical

I

Sei de informações seguras,  
Que padres de Portugal  
Atacados de securas  
Fazem 'scand'lo collossal...

II

O bispo de Tuy chamou  
Aos taes padres portuguezes,  
Firmemente declarou  
Serem indecentes rezes...

III

Quer que os escandalos tenham  
Séria modificação  
E que de contrario sejam  
Mimoseados co' a 'xpulsão...

IV

Tal será o grande cio  
Que tem os conspiradores;  
Todos ell's são d'assobio.  
Padres, Damas e Senhores...

*Chac-sic.*

## Eureka! Eureka!!

O leitor amigo, já encontrou algum predicado no famoso Euzebio Leão, para que as gazetas da... grande circulação, lhe encham o balão de vaidade, apodando-o de grande diplomata?

Ou será troça que lhe fazem em nome da... egualdade e da... fraternidade?

Grande diplomata o sr. Euzebio Leão, que teve como tirocinio diplomatico a legação do Desterro?

Só por troça, ou então, não podémos deixar de chamar parvos a quem assim insulta a diplomacia e rebaixa um paiz que confére o *agremeul* de diplomata ao sr. Eusebio Leão das... vias urinarias.

Tenham vergonha.

E' de morrer a rir!

## Analysando...

E' o titulo d'um folheto de critica social, do nosso prezado amigo e collega Fontana da Silveira, que tão brilhantemente está dirijindo o jornal *A Humanidade*.

E' um rapaz de vastos e eruditos conhecimentos, aliados a uma modestia que muito o enaltecem.

Vamos lêr o seu novo livro e d'elle falaremos como a justiça ordena.

## INSTANTANEOS

### O RECLAME

PRIMEIRA PARTE

*Na bilheteira.*—(O Emprezario para o camaroteiro): Então que vae de venda?

—Um horror: 2 camarotes, 25 fauteuils, 19 entradas de favor, 2 camarotes para a familia do sobrinho do cunhado d'um dos auctores, 10 jornaes e 5 geraes.

—Diabo!

SEGUNDA PARTE

*O Emprezario* (escrevendo os dizeres do cartaz para o dia seguinte):

Hoje—Domingo—Hoje

Colossal successo, completas enchentes, casas á cunha.

A representação do grande successo da epocha *tal e tal*.

Devido á grande procura de bilhetes só se satisfazem pedidos até ás 3 horas.

*Fulano.*

# O NOVO MESSIAS

O prégador: — Meus amados irmãos! Vinde a mim que vos darei amnistia! Vinde a mim que só o evolucionismo vos absolverá de todos os vossos pecados!... Amen!
O Zé: — A mim não me enrolas tu, meu prégador da trama! Já te conheço de gingaira!...

# Coisas que a gente vê

O Braz Cachorro é um amigo do diabo. Esta tarde, encostado a um candieiro da rua do Ouro, quiz observar a baixa e os seus typos caracteristicos. Puxei-o, sacudi-o... não houve meio de o arrancar d'ali. Tanto melhor..

Não perdi porém o tempo porque, fazendo do candieiro o meu campo de observações, encontrei assumpto de sobra para uma cronica ligeira.

A vida é uma vaidade como disse Antonio Nobre. Se não fosse esta vaidade que nos domina, quem sabe! talvez fossemos felizes... Andamos a intrujar-nos uns aos outros. E' o termo. Somos pelintras e queremos passar por gente de dinheiro, como se fosse deshonra para alguem o ter nascido pobre! Ai, quantos patetas que esta tarde eu vi entrar no *Rendez-vous des gourmets*. não estavam antes pedindo colheres de oleo de figado de bacalhau!

O luxo domina esta sociedade de cretinos. O alfacinha leva sobre o corpo uma fatiota que lhe custou centenas de mil réis e apesar d'isso dá-nos a impressão de que tem fome.

Mulheres elegantes não encontrei nenhuma. Luxuosas, vi centenas d'ellas. E afinal a elegancia, como muito bem disse um escriptor francez, é uma arte e uma sciencia, e o luxo, minhas senhoras, não passa d'uma banal e grosseira victoria do oiro.

O feitio imitativo é peculiar no portuguezito valente. Herdamol-o do nosso ascendente o macaco.

Imitamo-nos uns aos outros, é um facto positivo. As mulheres querem todas, sem excepção, passar por grandes damas;—os homens por grandes senhores.

E assim a filha d'um mirrado escriturario que ganha por anno 240 mil réis, embora em casa se alimente com espinhas de bacalhau pessimo, na rua aparece de saia travadinha, usa chapeu da moda e bota de polimento.

Que ridicula fita os nossos olhos veem então! O pae com cara de Jesus Christo pregado na cruz, esqueletico e mirradinho, mettido na sua sebenta casaca, de chapeu alto—lembrando um figurante de opera comica—e a filha dando-lhe o braço, no rigor da moda, lembrando uma rainha de operetta e dizendo naturalmente lá com os seus botões:—ai, credo! o papá não tem mesmo *linha* nenhuma!

E depois não sei que noto n'esta sociedade d'hoje. Diz o Braz Cachorro que tem saudades d'aquella mulheraça gorda e sadia, que aos 50 annos era o orgulho da nossa raça de fortes. Hoje as mulheres não passam duns tristes paus de virar tripas. Coitadas! eschloroticas, magriselas, uns verdadeiros monstros (peço perdão ás mulheres que me lerem).

E os homens?

Esses então envergonham a raça de Viriato. Usam meias arrendadas, uns sapatinhos de laço, cache-col á roda do pescoço... e não sei se collarinhos de rendas... Umas verdadeiras mulheres, bensa-os Deus.

Que a raça dos portuguezes se definha a olhos vistos, é um facto provado.

No meio d'este definhamento geral só uma coisa nos consola. E' que atravessando a rua do ouro vi o Chaby e este—caramba!—Vale por nós todos. E' uma raça completa!

*Manoel Chagas (Pardiello).*

# Ainda a gréve

Para que o povo possa aquilatar da desfaçatez d'estes patrulhas da politica portugueza, veja a attitude tomada ha dias no parlamento, tão nobre e digna, pelo Waldeck Rosseau, d'este grupo de caixeiros das firmas: Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, a que chamam o governo. Então não veem que é um ignobil exploração de certa imprensa o affirmar-se que o **notavel estadista** que **tão brilhante** figura fez como nosso ministro em Hespanha—disse que os nossos operarios estavam vendidos aos reacionarios? Pouca vergonha, então o illustre medico parteiro, disse lá similhante coisa. Então elle, que é o melhor amigo dos humlides e o mais dedicado apostolo do bem! Pouca vergonha. Calumniadores.

## MODAS

Do sr. Augusto Rodrigues Midões, proprietario do Centro de assignaturas de publicações hespanholas e nacionaes, recebemos dois exemplares dos livros ultimamente publicados *Jolies Modes* e *La Mode de Paris n.º 7.*

São um primor no genero e constituem um bello repositorio de figurinos de muita utilidade para as boas donas de casa.

Agradecemos a gentileza da offerta.

## REALISMO

Disse o Embuste á Verdade:<br>
—P'ra que te mettes comigo?<br>
Por mais razão que tu tenhas,<br>
Vou-me a ti, chamo-te um figo!

A Verdade, coitadinha!<br>
Apanhou tanto encontrão;<br>
Afinal depois de morta<br>
E' que lhe deram razão.

*Zé Pequeno.*

# O ministro inglez

A situação d'este diplomata, é muito especial e bem mais para ponderar. A camarilha que bebe do finissimo da adega Grandella, não desconhece que sir Arthur Hardinge, é o principe dos diplomatas que a Grã Bretanha escolheu para os apertos de tornoselo da D. Diplomacia, e que algo de importante e digno de ponderação, forçou o governo inglez, a deslocar o illustre ministro, mandando-o até terras de Portugal.

Pois, os senhores do talento, do governo e de tudo isto, não pensam assim: Diga-nos o povo que fez a republica, o povo que soffre, o povo que assiste impassivel e mudo como um penedo a este cair de homens, a este enlamear de dignidades, qual é o caminho que se deve dar a um presidente do conselho que tão triste figura está fazendo e dando as mais cabaes provas da sua inepcia na sciencia de governar povos? Esperaremos que melhor opinião diga da sua justiça para então fallarmos.

## AMNISTIA...

O sr. Antonio Zé d'Almeida vae interpellar o governo sobre a amnistia a conspiradores...

E' interessante este ponto do seu *evolucionismo* que nos põe a manifesto qual a méta que pretende alcançar...

## UM DOCUMENTO
E
# O sr. Brito Camacho

Para a historia e para que ao povo não reste a menor duvida do que são os paladinos, aqui lhes transcrevemos do relatorio da benemerita Associação dos Empregados do Commercio, este precioso documento:

«Sabendo-se o que foram os primeiros mezes do Governo Provisorio, os multiplos e variadissimos assumptos que por «todas as pastas se pretendiam resolver ao mesmo tempo, o enxame de individuos que pejavam as salas de espera e antecamaras dos Ministerios, receiámos que o assumpto exposto em reunião do Conselho não pudesse merecer, por falta de tempo, a attenção de SS. Ex.as, e d'isso resultasse qualquer contrariedade á nossa pretenção. Por isso, resolveu a Commissão procurar fallar a cada um dos Ministros de per si, o que se levou a effeito com bastante difficuldade pelas razões anteriormente expostas.

Procurado em primeiro logar o Ex.mo Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, S. E.xa a quem entregámos um memorial descriptivo, acompanhado da planta do terreno onde se desejava edificar, ouviu-nos com a maior attenção, acabando por dizer que se interessaria pelo assumpto logo que elle fosse levado a Conselho, tanto mais, que era um emprehendimento muito louvavel ao qual teria muita honra de deixar o seu nome ligado.

Pouco mais ou menos ouvimos dos Ex.mos Srs. Ministros das Finanças e da Justiça identicas phrases de boa vontade, tendo tambem sido entregue ao Ex.mo Sr. Ministro do Interior um memorial identico, acompanhado da respectiva planta.

Voltámos então por ultimo ao Ex.mo Sr. Ministro do Fomento, a quem fizemos entrega do memorial e da planta pedida em 20 de Março, tendo a Commissão usado da lealdade de dizer a S. Ex.a que pedira aos seus illustres collegas já citados, para se interessarem pelo assumpto logo que S. Ex.a o Sr. Dr. Brito Chamacho se dignasse submettel-o á apreciação e resulução do Conselho, os quaes unanimamente tinham promettido o seu apoio.

Assim prometteu tambem S. Ex.a e a Commissão retirou-se ainda mais convencida de que dentro em pouco seria um caso resolvido, pois nada deixava antever o contrario.

Puro engano, vã esperança!...

Nós, que de principio julgámos que tudo mudára com o novo regimen n'este paiz, em breve começámos a comprehender que perderamos o nosso preciosissimo tempo e que tudo quanto emprehenderamos com tanto esforço e trabalho, horas de paciente espera de dia e de noite, fôra uma puerilidade!

S. Ex.a o Sr. Ministro do Fomento que preten-deu entreter-nos com a escolha do terreno, com o memorial e a planta representando a quantidade de metros quadrados que pretendiamos, não contou sem duvida com a rapidez com que obtivemos tudo, devido á solicitude com que tratámos do assumpto, por isso resolveu despachar-nos de vez, mas d'ma fórma pouco correta. Recebeu os documentos e nas nossas costas deixou-os cahir distrahidamente, sem duvida, no cesto dos papeis.»

## EPITAPHIO

Aqui jaz Accacio Fura<br>
Que foi tambor n'uma festa;<br>
Nasceu-lhe uma *coisa dura*,<br>
Salvo seja, ao meio da testa...<br>
Que o levou á sepultura!

*Zé pequeno*

# Para que serve a Assistencia?

Segundo vemos na *Republica*, um grupo de proletarios, foi áquella redacção pedir trabalho porque tinha fome!

Então, o governo não tem possibilidade de resolver a questão da crise que vem mortificando o trabalho nacional? Será possivel, que a fome tenha já invadido o lar do pobre operario que é a mais rica fonte de producção e o mais importante factor das sociedades? Não acreditamos. Então, essa chamada Assistencia Publica, foi creada para os Silvas Passos que tambem roem a chorada codêa que lhe atiraram em troca dos seus... relevantissimos serviços á patria? Isto só vae a tiro. Acabemos com isto d'uma vez.

# E' padre e basta...

Ha pouco tempo quem fosse a Penalva do Castello veria passar todos os dias, logo pela manhã muito cedo, mesmo antes do romper a aurora, um velho alquebrado, de longas barbas brancas, com os olhos sempre baixos, furtando-se ao convivio e evitando o mais possivel o ser visto por alguem.

Eu notei por mais que uma vez este velho *venerando* que gosava d'uma antipathia geral lá na povoação e se alguem havia que o cumprimentasse e para elle se sorrisse era por certo quem se condoesse d'elle por que o velho das longas barbas brancas, de rosto secco, chupado, semi-descarado; de olhar sem expressão, labios rigidos n'um permanente *tic* de severidade parecia a estatua do remorso.

Todos os dias eu via passar aquelle velho com uma enchada ao hombro a caminho de uma propriedade que cerca da villa possuia.

Alli passava todo o dia entretido no trabalho suffocando no peito o remorso que havia tantos annos o atormentava.

Um dia contaram-me a origem d'aquella soturnidade vetusta e fiquei então sabendo quem era o homem que tanta attenção me tinha inspirado e me causára tanto dó.

Devido a amabilidade d'um meu amigo, filho lá da terra, recebi mais esta desillusão, que veiu augmentar em mim o descontentamento por ter pessoas religiosas na minha familia que com toda a verdadeira fé de que podem dispor nunca quizeram escutar as reflexões que eu lhes fazia sobre a mentira das Religiões quando eu deixei de ter fé nas patranhas rusticas com que meus paes me crearam e me conservei n'ellas até á edade em que comecei a reflexionar mais maduramente auxiliado por uma razão formada pelo estudo que fiz sobre o assumpto e pelos argumentos sugeridos pela sciencia, esta eterna inimiga das Religiões que torna inconpativeis as *verdades do clero* com as verdades da observação aturada dos sabios, os maduros raciocinios feitos por elles nas suas vigilias, nas locubrações continuas dos que apenas vivem para o Positivismo.

Desculpa, leitor amigo, divaguei um pouco, esquecendo-me qne estou fazendo a minha chronica sobre *os Padres*, estes *bellos* exemplares raros que quando se mettem no lar domestico d'alguem agarram-se á honra e á bolsa de quem teve a infelicidade de se deixar ludibriar por elles e a estupida crença que possuem da sua pseuda invulnerabilidade, sagrada immoralidade, não deixa reagir contra essas topeiras coroadas que *nos* assaltam a honra, o cofre e a consciencia.

Cá estou eu a fugir outra vez do assumpto principal da minha chronica e tu. leitor amigo, todo impaciente por saber a novidade que tenho *inedita* para te dar e que servirá de lição não só para ti como para todos aquelles a quem contes as minhas chronicas ou faças o bom serviço á humanidade dando-as a lêr para ensinamento beneficio das pessoas com quem convives,

O velho que tanto dó me causava era um antigo parocho que um dia no confessionario soube illudir uma sua penitente que, embora não fosse rica, o tentou pela sua belleza.

Levou-a para casa como creada com consentimento da familia d'ella que toda se orgulhava por ter sua filha em casa do senhor *padre cura*.

Eram passados alguns mezes quando nasceu uma creança do sexo feminino d'aquella união contrahida pela mão esquerda, abençoada pelo riso *satanico do Diabo* e tendo por fructo d'aquella paixão o sorriso inocente d'uma creança que já trazia comsigo o estigma da deshonra.

A filha do padre e da creada cresceu e á edade de 16 ou 17 annos já estava um rapariga capaz de ser cubiçada pelo devasso *corno sagrado* que era seu pae...

Principiou a falar-lhe dos muitos *padres-santos* que se uniram a pessoas que lhes pertenciam.

Fallou-lhe na Lucrecia Borgia que era amante do papa Alexandre VI ao mesmo tempo que este era tambem seu pae, citou o caso da *virgem* que apesar de pura como era foi amante de Deus, seu pae e seu filho ao mesmo tempo, e outros varios casos d'esta ordem.

A rapariga deixou-se illudir não só por todas estas *pantominices* como tambem por ellas partirem de seu pae cuja authoridade ella respeitava e elle abusava.

Resultou d'aqui que o immaculado, exemplo de todos os padres não lhe bastando a barregã que tinha levou as suas deshonestidades nojentas a ponto de se amigar com a propria filha de quem teve outros filhos!...

Este era o caso que eu levei tanto tempo para te contar devido á repugnancia que em si contem

Quando vires passar o prior da tua freguezia recorda-te sempre do que te conto e apesar do sorriso seraphico de todos os *carolas* não te fies nas suas *carolices* e quando elles praticarem alguma *carolada* ou desconfies mesmo d'alguma *carolinha*, prega-lhe um valente *carolão* que o deixes por uma vez inutil para toda a *carolalidade*.

*Chacon Siciliani.*

# Gosto estragado!

No «Seculo» foram, ha dias, publicadas duas cartas, uma de um amigo da Fabrica do Gaz e outra d'um amigo da Torre de Belem.

Fraco gosto para amiganços!

# Isso sim!...

Dizem os jornaes que está grassando em Lisboa, com muita intensidade, a febre typhoide.

Pode lá ser... Com bairros tão hygienicos como a Alfama e a Madragoa, não ha epidemia que nos assalte!...

# Fallando claro

Em concordancia com a doutrina que expuzemos em nosso ultimo numero, recebemos postaes a lamentarem que não illucidemos o publico de todos os objectos preciosos de que a joven republica se adornou, t es como:

José d'Abreu, Germano Martins e outros anonymos que hoje róem a bella perna de perú á mesa do orçamento! Teem muita razão os leitores amigos do Zé, mas olhem, que é o diabo, celebrisar essas mediocridades que, mercê da boa fé do povo, e á sombra dos seus sacrificios, por ahi vão passando por homens...grandes da sabedoria e da Republica.

São ratas peladas e de gravata encarnada!

Lá para os fins de 1915, trataremos da grande limpeza dos tubarões.

# Bem canta a sereia

Subordinado ao titulo—«*Palavras claras*, publicava á dias o jornal «A Republica,» um criterioso artigo, que prova, embora tarde, que o fogoso tribuno Antonio Zé reconhece quanto se ludibriou o povo. Agora falla assim:

Pensa-se em proceder de modo a que, lá fora, todas as ambições, que nos magoam, todos os movimentos qne nos vexam, todos os projectos que nos deprimem e todos os perigos que nos ameaçam, recuem definitivamente e ponham ponto á campanha e as intrigas em que nos teem envolvido, levados pela constatação inegavel de que somos um povo com juizo, que quer viver, que sabe governar-se, que sab entender-se.

O melhor pedacinho d'oiro, é este:

Não são possiveis os governos demagogicos. E os povos que vivem em permanente intranquilidade, são povos condenados, porque neles nem a inteligencia se desenvolve utilmente, nem o commercio, a industria, a agricultura progridem. Está a familia portugueza dividida, absolutamente dividida. Uma parte, a mais pequena, em volta da Republica; a outra parte, a quasi totalidade, alheia á Republica. E' de urgente necessidade que essa divisão acabe. Reconhecemol-o, há muito, E por que o reconhecemos, dirigimo-nos a essa parte da familia portugueza que está afastada da Republica, e dizemos-lhe: «colaborem conn osco; ajudem-nos' interessem-se pela vida nacional; teem esta ponte, oportuna e honesta: passem por ela.» A estes, a quem nos dirigimos, não exigimos quotas de centros, nem submissão plena aos nossos principios teóricos, exigimos-lhes patriotismo, abnegação e dignidade.

E' de cair a rir; vêr como na opposição falla o sr. ministro do Interior do governo provisorio e como agiu quando governou.

Tem muita razão, chama-se a isto comedia para politica e comicos para comédia.

Em nome do bom censo, aconselhamos o sr. Antonio Zé, a procurar outro officio porque não nasceu para politico!

O pobre povo, já não adormece com os doces canticos das sereias.

Então não sabe que já lhe aperta o estomago!

Outro officio grande Mirabeau de tijolo.

# OS CORREIOS

Foram entregues á alta sabedoria d'aquelle antigo administrador do concelho, engenheiro, habil negociador de eleições da monarchia, e hoje, o cidadão preclarissimo e ardoroso chefe da carbonaria, que á custa dos parvos, tem têta gorda da Republica! Pois cidadãos amigos, podeis limpar as mãos ao tapume que vos esconde as vergonhas de certos pantomineiros, que fizésteis uns figurões. Isto não é serviço de correios, é o inferno em completa desordem. Por hoje, bradaremos e reclamaremos contra o serviço do pessoal da estação de Evora, onde se passam factos vergonhosos. Não queremos dizer que se abram cartas, que se collecionem postaes, mas que tudo para ali desapparece, é um facto. Cidadão Antonio Maria da Silva, quando teremos um serviço de correios que honre a republica?

## MAIS CINCO!...

Mais 5 propostas apresentadas pelo ministro da marinha ao parlamento!

Aquillo é um poço sem fundo!

# THEATRADAS

**Nacional.**—Está no Porto a companhia que tem feito enorme succésso com os *20.000 dolares*, Logo que regresse ahi temos a comedia *O Sol da meia noite* que está magnificamente ensaiada por Antonio Pinheiro e tem um lindo scenario de Augusto Pina.

**Republica.**—Estão a acabar as representações d'*O Botequim do Felisberto* que no dia 9 dará logar á *Primerose*, em festa de Eduardo Brazão. Promette fazêr carreira porque foi um dos maiores successos da comedia Francêsa,

**Trindade.**— Continua a sua triumphal carreira *O Rei das montanhas*, mercê da musica adoravel que Franse Lehar compôz, do magnifico desempenho de Leitão, Ferrari, Palmyra e Medina e ainda da maneira luxuosa como Taveira pôz a peça em scêna.

**Gymnasio**—Quem ainda não viu *O Rei dos Gatunos*, aproveite antes da companhia ir ao Porto porque, em vista da soberba creação de Albuquerque e do correcto trabalho dos restante artistas, deve a companhia demorar-se n'aquella cidade.

**Apollo.**— Está dando as ultimas a operetta *Intrigas no Bairrô* em que o actôr Queiroz tem um soberbo papel. Brevemente teremos a *réprise* d'*O Fado*, mas até lá *O Pobre Valbuena, A Feira do Diabo* e a revista *Pão com manteiga* vão-nos deliciando.

**Avenida.**— Obteve um successo ruidoso a operetta *Casta Suzanna*, onde Cremilda tem um trabalho perfeito, Almeida Cruz põe em evidencia os recursos da sua vóz e José Ricardo manifesta m is uma vêz a sua veia comica. E' o que se chama um espectaculo em cheio.

**Rua dos Côndes.** Está em ensaios a revista *Elle ahi 'stá!* Subirá á scena em breve,

**Variedades.**—Este theatro vae soffrêr obras, pelo que está dando as ultimas representações a revista *Ponha-lhe papas*. Teremos depois animatographo e variedades.

### Animatographos

SALÃO DE TRINDADE.—Agradou muito a fita *O caixão de vidro*. Não admira porque a empreza tem dedo na escolha de peliculas.

CHIADO TERRASSE.—E' hoje noite da moda. Manda a moda não faltar lá porque as peliculas e a musica parecem apostadas em agradar,

SALÃO OLYMPIA.—Eis um salão; um, virgula; eis dois salões que são um verdadeiro conforto. Meticulosidade na organisão dos programmas. ás 5.as feiras *matinée rose*.

SALÃO CENTRAL. Tambem não lhe fica atraz; pelo contrario... fica mesmo em frente. Passam-se lá noites agradaveis. A musica é um encanto. Os *films* uma delicia.

GRANDE SALÃO FOZ.—Grande successo com a *Blanca Asucena*, notavel *chanteuse* hespanhola. Os numeros de variedades aqui são sempre optimos.

SALÃO AVENIDA.—O Albuquerque consegue que os seus espectadores riam a bom rir.

CHANTECLER.—Fitas falladas muito bem desempenhadas.

SALAO EDISON.—Largo do Conde Barão Filial do *Olimpia*. Confirma as tradições da outra casa.

# GOLPE... D'ARESTA

Com as taes cartas é que elle os embarrilou!... Mas que grande amachucadella!...